

## **A IMPORTANCIA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR CAUSADO POR CATETER VENOSO CENTRAL**

**Patrícia Rabelo Silva<sup>1</sup>; Ana Lídia de Freitas Queiroz<sup>1</sup>; Maria Elitania Olinda Buriti<sup>1</sup>; Maria Denislane Temóteo Ferreira<sup>1</sup>; Ana Carolina Matias Dinelly Pinto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: patriciarabelo.14@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: carolinamatias@unicatolicaquixada.edu.br

### **RESUMO**

Os procedimentos com dispositivos invasivos são uma porta de entrada para infecções, entre tais dispositivos os cateteres intravasculares, principalmente o Cateter Venoso Central (CVC), são os mais utilizados nas UTIs para a administração de medicamentos. A presença desses cateteres representa uma fonte potencial de complicações infecciosas. O uso do (CVC) é de grande importância por facilitar no tratamento, amenizando o sofrimento de pacientes que necessitam receber medicamentos e coletar sangue com frequência. O cuidado da enfermagem com o paciente com (CVC) exigem conhecimentos práticos e teóricos que são indispensáveis para o uso correto desse dispositivo, evitando assim complicações que podem retardar a recuperação do paciente, ou podendo levar a uma infecção hospitalar que é um dos fatores de risco de extrema importância devendo ser gerenciada de forma competente, portanto a manipulação de um CVC após a sua inserção até a sua remoção, é de responsabilidade do enfermeiro.

**Palavras-chave:** Cateter Venoso Central; Cuidados da Enfermagem; Infecção Hospitalar.

### **INTRODUÇÃO**

O cateter venoso central (CVC) é um dispositivo invasivo que é utilizado nas unidades hospitalares com a finalidade de facilitar o tratamento e o diagnóstico do paciente, o CVC é regularmente utilizado para a administração de medicamentos, nutrição parenteral, monitoração de parâmetros fisiológicos. Com objetivo de amenizar o sofrimento de pacientes que necessitam receber medicações venosas e coletar sangue com frequência, existe o cateter de Hickman de dupla Lume, o qual consiste na fusão da via de Hickman com uma via do cateter de Broviac.

Apesar dos benefícios oferecidos, o uso constante do CVC oferece risco de infecção local ou sistêmica, associada ao uso de dispositivos invasivos. O CVC é uma porta de entrada para a fonte de infecção. É uma das causas mais frequentes de morbidade e mortalidade representando uma fonte de bactéria em pacientes hospitalizados. Os fatores de riscos relacionados à ocorrência de infecções hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) estão associados ao uso do cateter com múltiplos lumens, infecção em outro foco, duração do cateterismo, gravidade da doença, o procedimento do enfermeiro na manipulação do curativo, tipo de curativo e tempo de hospitalização.

Em ambientes hospitalares são comumente utilizados dispositivos invasivos no intuito de

permitir a facilidade do acesso venoso, seja para coleta de sangue periódica ou administração de medicamentos. A monitorização invasiva de paciente internado em UTI é uma das condições mais propícias para o estabelecimento de infecção. Dentre os principais dispositivos invasivos utilizados em UTI, destaca-se o uso de cateteres intravasculares, principalmente os venosos. Os cateteres centrais são, geralmente, utilizados quando há limitação no uso dos periféricos; quando da necessidade de terapia endovenosa por longo período de tempo; urgência de administração de substâncias tóxicas ou irritativas, como nas nutrições parenterais prolongadas que requerem rápida diluição em veia de grosso calibre; na reposição rápida e segura de fluidos e eletrólitos, acesso permanente para aplicação de medicações em emergências ou no caso de monitoramento hemodinâmico em pacientes críticos.

O cuidado de enfermagem em terapia intensiva é complexo e desafiador, pois profissionais estão expostos a situações clínicas difíceis, as quais requer atenção diferenciada, além de necessitar de inovações tecnológicas integradas, de forma consistente, correta, segura e humanizada ao sistema de cuidado à beira do leito. Por isso a necessidade de ampliar conhecimentos sobre a utilização dos dispositivos de infusão contínua, como os CVC de curta permanência, pois em caso específico de pacientes internados em UTI, uma vez que é comumente empregado na necessidade de acesso central por curto período de tempo. Dessa forma, o objetivo desse estudo é caracterizar a importância dos cuidados da enfermagem relacionada a infecção por cateter venoso central, e suas complicações com o pacientes internados.

## **DESENVOLVIMENTO**

As diretrizes aplicáveis nos cuidados com o cateter devem acompanhar protocolo de prevenção e controle de infecção, sendo observadas as questões relativas às taxas e falhas nas práticas de controle de infecção. O CVC é um procedimento mais utilizado em pacientes hospitalizados, principalmente aqueles internados em UTI.

Esse acesso, por vezes, torna-se imprescindível no tratamento de tais pacientes por um longo período. Entretanto, os riscos da utilização deste dispositivo para o paciente são persistentes. A participação do enfermeiro como agente minimizador dos riscos é de suma importância na manutenção da qualidade assistencial para o paciente, uma vez que esses profissionais precisam basear suas ações de cuidados em evidências científicas.

O acesso venoso é um dos procedimentos mais elementares e essenciais quando se trata de atendimentos hospitalares e ambulatoriais. Confiabilidade e segurança são, portanto, fundamentais nesta prática diária, sendo necessário que sua aplicabilidade seja bem compreendida pela equipe de saúde. A enfermagem, por representar uma categoria profissional extremamente envolvida com os cuidados ao paciente, direta ou indiretamente, conseqüentemente, ocupa um papel importante na profilaxia e controle de infecções relacionadas à assistência.

A monitorização invasiva de paciente internado em UTI é uma das condições mais propícias para o estabelecimento de infecção. Dentre os principais dispositivos invasivos utilizados em UTI, destaca-se o uso de cateteres intravasculares, principalmente os venosos.

O cuidado de enfermagem em terapia intensiva é complexo e desafiador, pois profissionais estão expostos a situações clínicas difíceis, os quais requer atenção diferenciada, além de necessitar de inovações tecnológicas integradas, de forma consistente, correta, segura e humanizada ao sistema de cuidado à beira do leito. Por isso a necessidade de ampliar conhecimentos sobre a

utilização dos dispositivos de infusão contínua, como os CVC de curta permanência, pois em caso específico de pacientes internados em UTI, o mesmo é mais comumente empregado, uma vez que é indicado quando se necessita de acesso central por curto período de tempo, normalmente de sete a dez dias.

A Infecção hospitalar pode ser adquirida com a internação do paciente, e se manifesta durante a internação ou até mesmo após a alta. Estima-se que no Brasil, cerca de 5% a 15% dos pacientes internados contraem alguma infecção hospitalar, que é um dos maiores problemas enfrentados nos hospitais e pelos profissionais da saúde, onde a principal medida para o controle dessas infecções é a higienização das mãos realizada de forma correta nos momentos indicados.

Uma visão mais recente de infecção hospitalar, substitui o termo por infecções relacionadas a assistência à saúde, o que é bem mais abrangente, incluindo as infecções ligadas a procedimentos ambulatoriais, cuidados em domicílio e até mesmo as adquiridas pelos profissionais da saúde durante o desempenho de suas funções. Procedimentos cada vez mais invasivos, ao uso indiscriminado e a resistência aos antimicrobianos são fatores que apontam as infecções hospitalares como um grave problema de saúde pública.

A assistência à saúde, ao longo dos tempos, vem evoluindo com os avanços tecnológicos e científicos. Tem refletido em melhoria das ações de saúde para a população, mas se por um lado se observa o desenvolvimento científico-tecnológico nas ações de saúde, por outro, tem-se observado que problemas antigos ainda persistem como é o caso das infecções hospitalares, representando complicações relacionadas à assistência à saúde e constituindo a principal causa de morbidade e mortalidade hospitalar.

## **CONCLUSÃO**

A utilização do CVC vem cada dia mais tornando-se um dispositivo de escolha no tratamento dos pacientes internados em UTI, propiciando via adequada para infusão de soluções, medicamentos e determinação de parâmetros cardiocirculatórios. No entanto, os procedimentos que envolvem o acesso vascular necessitam de cuidados rigorosos e vigilância, multidisciplinar e interdisciplinar, o qual tem o objetivo de prevenção e o controle de possíveis complicações como infecções hospitalares.

Dessa forma, é de grande importância a abordagem desse tema com o objetivo de transmissão de conhecimento e atualizações, com foco em profissionais de saúde, especialmente sobre a equipe de enfermagem, na redução de complicações decorrentes do uso de CVC em ambientes hospitalares.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades para a conclusão desse trabalho.

Aos nossos familiares, por nos suportar nesses dias estressantes.

As nossas professoras desse semestre e em especial a Ana Carolina Dinelly pela orientação do nosso trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. R. *et al.* Risco de infecção no cateter venoso central Revisão da literatura. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, v. 10, 2010.

BELEI, R. A. *et al.* Multirresistência bacteriana: a vivencia de pacientes internados em hospitais. Escola do município de londrina – PR. **Rev. Ciências e Cuidado a Saúde**, p. 74-80, jan. 2010.

CLIVATTE, G. M. *et al.* Cateter venoso central de curta permanência; análise de 174 casos em unidade de transplante de medula óssea. **Rev. da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 60, n. 4, p. 279-399, out./dez. 2016.

GIAROLA L. B. *et al.* Infecção hospitalar na perspectiva dos profissionais de enfermagem: um estudo bibliográfico. **Rev. Científicas de América Latina y elCibe**, España y Portugal, 2012.

OLIVEIRA F. J. G. Utilização de cateter venoso central em pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva, **Rev. da Rede de Enfermagem do Nordeste**, 2013.

OLIVEIRA, R.; MARUYAMA, S. Controle de infecção hospitalar: histórico e papel do estado. **Rev. Eletr. Enf.**, 2008.

SANTOS, J. A. D. Estetoscópio: instrumento de diagnóstico e de propagação microbiana, **Rev. saúde e pesquisa**, p 577-584, 2015.

SHINTANI, C.; RAU, C. Artigo Cateter Venoso Central (CVC): **Análise de risco na perspectiva sanitária e controle de infecção**, 2012.